

Exercício e Gabarito de História
Assunto: Portugal e o ouro brasileiro

Prof. Ariany Karla Galvão

8º ano Aluno:

Turma:

Data:

1. Analise as informações referentes ao processo de povoamento e urbanização da colônia brasileira apresentadas nos mapas.



NOVAIS, Fernando, Org. *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Vol.1, p.19

Que transformações ocorridas na colônia justificam as variações apresentadas nos mapas?

- a) A decadência das exportações de açúcar e o avanço da cafeicultura.
- b) A elevada demanda externa pela borracha natural e o aumento da produção de algodão.
- c) A expansão da pecuária extensiva e a descoberta de metais preciosos.
- d) O esgotamento das minas e a ampliação das exportações de charque.
- e) O surto manufatureiro para atender à demanda interna e a ampliação das exportações de tabaco.

2. *"Cada ano, vêm nas frotas quantidade de portugueses e de estrangeiros, para passarem às minas. Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil, vão brancos, pardos e pretos, e muitos índios, de que os paulistas se servem. A mistura é de toda a condição de pessoas: homens e mulheres, moços e velhos, pobres e ricos, nobres e plebeus, seculares e clérigos, e religiosos de diversos institutos, muitos dos quais não têm no Brasil convento nem casa."*

(André João Antonil, "Cultura e opulência no Brasil por suas drogas e minas")

Nesse retrato descrito pelo jesuíta Antonil, no início do século XVIII, o Brasil colônia vivia o momento:

- a) do avanço do café na região do Vale do Ribeira e em Minas Gerais. Portugal, no início do século XVIII, percebeu a importância do café como a grande riqueza da colônia, passou então a enviar mais escravos para essa região e a controlá-la com maior rigor.
- b) da decadência do cultivo da cana-de-açúcar no nordeste. Em substituição a esse ciclo, a metrópole passou a investir no algodão; para tanto, estimulou a migração de colonos para a região do Amazonas e do Pará. Os bandeirantes tiveram importante papel nesse período por escravizar indígenas, a mão-de-obra usada nesse cultivo.

c) da descoberta de ouro e pedras preciosas no interior da Colônia. A Metrópole, desde o início do século XVIII, buscou regularizar a distribuição das áreas a serem exploradas; como forma de impedir o contrabando e recolher os impostos, criou um aparelho administrativo e fiscal, deslocando soldados para a região das minas.

d) da chegada dos bandeirantes à região das minas gerais. Os bandeirantes descobriram o tão desejado ouro, e a Metrópole se viu obrigada a impedir a corrida do ouro; para tanto, criou leis impedindo o trânsito indiscriminado de pessoas na região, deixando os bandeirantes como os guardiões das minas.

e) do esgotamento do ouro na região das minas. Sua difícil extração levou pessoas de diferentes condições sociais para as minas, em busca de trabalho, e seu esgotamento dividiu a região em dois grupos - de um lado, os paulistas, e, de outro, os forasteiros, culminando no conflito chamado de Guerra dos Emboabas.

3. Leia o fragmento a seguir: [...] *pois que sendo menor o número das fábricas de mineirar que ficam ao sul de São Félix, elas renderam ao quinto na Casa Real de Fundição, em 1777, 216 marcos de ouro, e as do norte, 38 marcos. Isso demonstra que, apesar da maior extensão do terreno e o maior número de escravos ocupado no exercício de mineirar, há muito extravio do ouro e a necessidade de empregar a maior vigilância para evitar esse roubo no norte.*

Relatório do governador José de Vasconcelos. In: PALACÍN, Luís et al. "História de Goiás em documentos". Goiânia: Ed. da UFG, 2001. p. 97-98. [Adaptado].

O documento acima ressalta as dificuldades da coleta do tributo régio do quinto.

No que se refere à mineração na capitania de Goiás colonial e ao controle da extração aurífera:

a) explique a razão da diferença de arrecadação do quinto entre as regiões mineradoras do norte e do sul;

O ouro bruto era mais facilmente encontrado no norte

b) analise a função desempenhada pelas duas Casas Reais de Fundição (Vila Boa e São Félix).

Derreter o ouro e fundi-lo, colocar o selo real para legitimar sua posse.

4. Em relação à política de abastecimento das autoridades metropolitanas para a Capitania de Minas Gerais, os fatores econômicos foram menos determinantes que os políticos. Essa afirmação justifica-se porque tais autoridades

a) se encarregavam de estocar os alimentos e de reparti-los entre todos os moradores da região, evitando a ação dos atravessadores.

b) adotavam medidas para evitar a escassez de produtos, especialmente a carne, buscando impedir motins e tumultos na região.

c) concentravam as sesmarias nas mãos de indivíduos com grandes plantéis de escravos, tendo em vista a expansão da monocultura.

d) distribuíam as datas visando ao aumento da safra anual de grãos, que atenderia às demandas da população.

5. Leia o trecho do documento abaixo:

“Senhor. Sendo como é a obrigação a primeira virtude, porque importa pouco zelar cada um o seu patrimônio, e descuidar-se da utilidade alheia quando lhe está recomendada, se nos faz preciso representar a Vossa Majestade a opressão universal dos moradores destas Minas involuta no arbítrio atual de se cobrarem os [impostos] de Vossa Majestade devidos, podendo ser pagos com alguma suavidade de outra forma sem diminuição do que por direito está Vossa Majestade recebendo, na consideração de que sejam lícitos os fins se devem abraçar os meios mais toleráveis...”

REPRESENTAÇÃO DO SENADO DA CÂMARA DE VILA RICA AO REI DE PORTUGAL, 26 de dezembro de 1742.

Nesse trecho, os oficiais da Câmara de Vila Rica estão-se referindo à cobrança do:

- a) dízimo eclesiástico, imposto que incidia sobre os diamantes extraídos no Distrito Diamantino.
- b) foro enfitêutico, tributo cobrado proporcionalmente à extensão das sesmarias dos mineradores.
- c) quinto do ouro, imposto cobrado por meio da capitação, que taxava também outras atividades econômicas.
- d) subsídio voluntário, destinado a cobrir as despesas pessoais do Rei de Portugal.

6. "(...) a terra que dá ouro esterilíssima de tudo o que se há mister para a vida humana (...). Porém, tanto que se viu a abundância de ouro que se tirava e a largueza com que se pagava tudo o que lá ia, (...) e logo começaram os mercadores a mandar às minas o melhor que chega nos navios do Reino e de outras partes, assim de mantimentos, como de regalo e de pomposo para se vestirem, além de mil bugiarias de França (...) E, a este respeito, de todas as partes do Brasil se começou a enviar tudo o que a terra dá, com lucro não somente grande, mas excessivo. (...) E estes preços, tão altos e tão correntes nas minas, foram causa de subirem tanto os preços de todas as coisas, como se experimenta nos portos das cidades e vilas do Brasil, e de ficarem desfornechos muitos engenhos de açúcar das peças necessárias e de padecerem os moradores grande carestia de mantimentos, por se levarem quase todos aonde hão de dar maior lucro." (Antonil, "Cultura e opulência do Brasil", 1711)

No texto, o autor refere-se a uma das consequências da descoberta e exploração de ouro no Brasil colonial. Trata-se:

- a) do desenvolvimento de manufaturas para abastecer o mercado interno.
- b) da inflação devido à grande quantidade de metais e procura por mercadorias.
- c) do incremento da produção de alimentos e tecidos finos na área das minas.
- d) da redução da oferta de produtos locais e importados na região mineradora.
- e) do desabastecimento das minas devido à maior importância das vilas litorâneas.

7. O francês Saint-Hilaire, ao visitar no século XIX a região do Distrito dos Diamantes (Minas Gerais), explicou da seguinte maneira como ela fora criada no século XVIII: "Tendo o governo reconhecido que a extração de diamantes por arrendadores era frequentemente acompanhada por fraudes e abusos, resolveu explorar por sua própria conta as terras diamantinas (...). O Distrito dos Diamantes ficou como que isolado do resto do Universo; situado em um país governado por um poder absoluto, esse distrito foi submetido a um despotismo ainda mais absoluto."

(Auguste de Saint-Hilaire, VIAGEM PELO DISTRITO DOS DIAMANTES E LITORAL DO BRASIL, Belo Horizonte, Ed. Itatiaia/São Paulo, Editora Universidade São Paulo, 1974, vol. 5, p. 14.)

- a) Quais as razões pelas quais era importante para a Coroa Portuguesa que o Distrito Diamantino ficasse "como que isolado do resto do Universo"?
Para garantir o controle da extração por meio do monopólio estatal
- b) Como se dava a exploração das minas por parte da Coroa Portuguesa?
Pelo monopólio real realizado por um contratador, que ganhava uma parte.

8. Em 1703, estipulou a compra de vinho português pela Inglaterra em troca da importação de tecidos ingleses por Portugal. O texto se refere ao Tratado de:

- a) Fontainebleau.
- b) Madri.
- c) Methuen.
- d) Utrecht.
- e) Londres.

9. Em 1703, é assinado o Tratado de Methuen entre Portugal e Inglaterra. Esse acordo, segundo Celso Furtado, "significou para Portugal renunciar a todo o desenvolvimento manufatureiro e implicou transferir para a Inglaterra o impulso dinâmico criado pela produção aurífera no Brasil". Explique o que foi o Tratado de Methuen e discuta a afirmativa de Celso Furtado.

O Tratado também é chamado de "Tratado dos Panos e Vinhos", estabelecia que Portugal poderia exportar vinhos para a Inglaterra pagando tarifas alfandegárias preferenciais e a Inglaterra venderia seus tecidos (melhores e mais baratos que os de Portugal) sem taxas aduaneiras, com isso o ouro brasileiro foi canalizado para a Inglaterra, a fim de cobrir o déficit comercial português.

10. O desenvolvimento desigual entre os povos, na atualidade, tem suas origens em limitações históricas, como:

ALVARÁ DE 1785

Eu, a Rainha, faço saber aos que este alvará virem que, sendo-me presente o grande número de fábricas, manufaturas que de alguns anos a esta parte se têm difundido em diferentes capitanias do Brasil, com grave prejuízo da cultura e da lavoura, e da exploração das terras minerais daquele vasto continente; [...] hei de por bem ordenar que todas as fábricas, manufaturas, ou teares de galões, de tecidos - excetuando tão-somente aqueles dos ditos teares e manufaturas em que se tecem ou manufaturam fazendas grossas de algodão, que servem para o uso e vestuário dos negros, para enfardar e empacotar fazendas e para outros ministérios semelhantes -, e todas as demais sejam extintas e abolidas em qualquer parte onde se acharem nos meus domínios do Brasil. [adaptado]

A intenção da rainha, expressa no texto, foi:

- a) promover a concentração dos recursos coloniais na monocultura cafeeira da exportação e numa industrialização substitutiva.
- b) manter a economia colonial embasada no algodão, que dominou o valor das exportações no século XVIII.
- c) subordinar os interesses brasileiros ao Tratado de Methuen, fazendo com que o ouro brasileiro acabasse em Portugal, através da Inglaterra.
- d) acelerar a industrialização portuguesa em detrimento do desenvolvimento agrícola brasileiro.
- e) evitar que, na fase do ciclo da mineração, ocorresse um desenvolvimento industrial no Brasil, concorrendo com a Metrópole.

11. Leia os documentos a seguir.

"Sua Sagrada Majestade El-Rei de Portugal promete, tanto em seu próprio Nome, como no nome de Seus Sucessores, admitir para sempre, de aqui em diante, no Reino de Portugal os panos de lã e mais as fábricas de lanifício de Inglaterra, como era costume até os tempos em que foram proibidos pelas leis, não obstante qualquer condição em contrário." (Tratado de Methuen, entre Inglaterra e Portugal, em 1703. Disponível em: Acesso em: 30 set. 2004.) "Eu a rainha faço saber aos que este alvará virem [...] que sendo-me presente o grande número de fábricas e manufaturas que [...] têm se difundido em diferentes capitanias do Brasil, com grave prejuízo da cultura, e da lavoura, e da exploração das terras minerais naquele vasto continente; porque havendo uma grande e conhecida falta de população, é evidente que, quanto mais se multiplicar o número de fabricantes, mais diminuirá o dos cultivadores; [...] hei por bem ordenar que todas as fábricas, manufaturas ou teares [...] excetuando-se tão somente aqueles [...] em que se tecem, ou manufaturam, fazendas grossas de algodão, que servem para o uso e vestuário de negros, para enfardar, para empacotar, [...]; todas as mais sejam extintas e abolidas por qualquer parte em que se acharem em meus domínios do Brasil."

(Alvará de Dona Maria I sobre a manufatura no Brasil, em 1785. Disponível em: Acesso em: 30 set. 2004.)

Com base nos documentos, é correto afirmar:

- a) Ao contrário da Inglaterra, a manufatura não se desenvolveu no Brasil devido à ausência de vocação para a industrialização.
- b) As restrições da metrópole ao desenvolvimento manufatureiro no Brasil justificaram-se pela concorrência dos produtos ingleses, considerados de melhor qualidade.
- c) No século XVIII, a Coroa portuguesa aumentou o controle sobre a Colônia enquanto submeteu o seu reino aos interesses comerciais ingleses.
- d) As medidas proibitivas dos portugueses contra as manufaturas da Colônia representaram um afrouxamento no monopólio comercial, favorecendo os setores rurais.
- e) No século XVIII, Portugal e Inglaterra adotaram medidas conjuntas visando estimular a produção e o comércio das manufaturas em suas respectivas colônias.

12. Cada ano vem nas frotas quantidade de portugueses e de estrangeiros, para passarem às minas. Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil, vão brancos, pardos e pretos, e muitos índios, de que os paulistas se servem. A mistura é toda a condição de pessoas (...)

ANTONIL. "Cultura e opulência do Brasil". São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967, p. 264.

O processo de ocupação do sertão e extração de ouro e diamantes ao longo do século XVIII permitiu:

- a) a articulação econômica de regiões até então dispersas, juntamente com a formação de um mercado interno.
- b) a perpetuação do sistema de feitorias, apesar da desaprovação da coroa portuguesa.
- c) o rompimento do Tratado de Methuen assinado entre Portugal e Inglaterra.
- d) a eliminação do comércio de contrabando nas relações entre metrópole e colônia.
- e) o aprofundamento das relações comerciais entre o Brasil e as 13 colônias inglesas na América.

13. Observando o mapa a seguir, explique:



- a) Dois fatores que contribuíram para a configuração territorial alcançada pelo Brasil no século XVIII.
O avanço das expedições bandeirantes, a exploração das drogas do sertão, as fortificações militares, as missões jesuíticas, a pecuária, etc.
- b) O princípio que norteou o Tratado de Madrid.
Foi "Uti possidetis" do Direito Romano, ou seja, quem utiliza tem posse. Dessa forma Portugal assegurou a posse dos territórios ocupados.

14. Observe este mapa:



Mapa das Cortes [Mapa do Rio de Janeiro]. Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro.

Esse mapa serviu de base aos representantes das Coroas portuguesa e espanhola para o estabelecimento do Tratado de Madrid, assinado em 1750, que definiu os novos limites na América entre as terras pertencentes a Portugal e à Espanha.

Considerando-se essa informação, é CORRETO afirmar que o Tratado de Madrid:

a) substituiu o Tratado de Tordesilhas e conferiu às possessões lusas e espanholas na América uma feição mais próxima do que tinha sido a efetiva ocupação de terras pelas duas Coroas.

b) estabeleceu uma conformação do território brasileiro muito distante da sua aparência atual, por ter respeitado espaços previamente ocupados pelos espanhóis no Continente Americano.

c) manteve, com poucas alterações, o que já estava estabelecido pelos tratados anteriormente negociados entre as monarquias de Portugal e da Espanha, desde a Bula Intercoetera, editada em 1493.

d) levou Portugal a desistir da soberania sobre grande parte da Amazônia em troca do controle da bacia do Prata, área estratégica para o domínio do interior do Brasil após a descoberta de ouro.

15. Leia o texto a seguir sobre a economia mineradora no Brasil colônia:

Minas Gerais rural dos anos pioneiros apresentava feições que contrastavam gritantemente com a economia latifundiária de "plantation" do litoral. O surto do ouro criou, pela primeira vez, um mercado a centenas de quilômetros da costa para produtos como cachaça e açúcar, até então apenas exportados.

KENETH M. "A Devassa da Devassa". A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p.110.

A descoberta dos filões de ouro nas Gerais acelerou o processo de interiorização da colônia no final dos seiscentos e acentuou o movimento migratório em direção ao sul.

a) Discuta a principal alteração na economia colonial introduzida pela produção aurífera, segundo a abordagem do texto acima.

Surgiu um expressivo mercado interno por conta da exploração do ouro

b) Cite uma medida da Coroa de normatização da arrecadação de tributos na região das minas, no sentido de controlar o contrabando e maximizar suas receitas.

A criação das Casas de Fundição e a criação do Quinto

16. *"E o pior é que a maior parte do ouro que se tira das minas passa em pó e em moedas para os reinos estranhos e a menor é a que fica em Portugal e nas cidades do Brasil, salvo o que se gasta em cordões, arrecadas e outros brincos, dos quais se vêem hoje carregadas as mulatas de mau viver e as negras, muito mais que as senhoras".*

(André João Antonil. "Cultura e opulência do Brasil", 1711).

No trecho transcrito, o autor denuncia:

- a) a corrupção dos proprietários de lavras no desvio de ouro em seu próprio benefício e na compra de escravos.
- b) a transferência do ouro brasileiro para outros países em decorrência de acordos comerciais internacionais de Portugal.
- c) o prejuízo para o desenvolvimento interno da colônia e da metrópole gerado pelo contrabando de ouro brasileiro.
- d) o controle do ouro por funcionários reais preocupados em esbanjar dinheiro e dominar o poder local.
- e) a ausência de controle fiscal português no Brasil e o desvio de ouro para o exterior pelos escravos e mineradores ingleses.

17. A corrida do ouro em Minas Gerais no final do século XVII trouxe uma riqueza muito grande para a Coroa portuguesa, mas também exigiu muitos esforços no sentido de fiscalizar a produção e punir o contrabando. Assinale a expressão correta a respeito das medidas fiscais empreendidas por Portugal na área das minas:

- a) apesar dos protestos dos fidalgos encarregados da arrecadação, a Coroa portuguesa evitava pressionar os produtores através das derramas, limitando-se a aumentar os impostos.
- b) sem conseguir se impor aos proprietários das minas, a administração colonial passou a permitir a livre comercialização do ouro, arrecadando impostos nos portos e nas estradas.
- c) a administração colonial instalou as casas de fundição para regulamentar a produção do ouro e arrecadar mais impostos, obtendo total apoio dos proprietários das minas.
- d) ao aumentar a carga fiscal e as casas de fundição, a Coroa logrou aumentar a arrecadação de impostos, mas provocou a revolta dos proprietários das minas.

18. "O ouro brasileiro deixou buracos no Brasil, templos em Portugal e fábricas na Inglaterra." (Eduardo Galeano)

Explique de que forma os fatos contidos na frase anterior estão relacionados historicamente.

O Tratado de Mathuen (1703) permitiu que grande parte do ouro brasileiro fosse para a Inglaterra, eles já estavam desenvolvendo a Rev. Industrial, em processo acelerado, usaram o ouro para continuar o processo. Quanto a Portugal, muito religioso, ligado à Ig. Católica, investiu o ouro em conventos (ex. Convento de Mafra), aqui no Brasil foi investido em igrejas e teve o solo esburacado para a extração do ouro.

19. No século XVIII a produção do ouro provocou muitas transformações na colônia. Entre elas podemos destacar:

- a) A urbanização da Amazônia, o início do ciclo do tabaco, a introdução do trabalho livre com os imigrantes;
- b) A introdução do tráfico negreiro, a integração do índio, a desarticulação das relações com a Inglaterra;
- c) A industrialização de São Paulo, a expansão da criação de ovinos em Minas Gerais;
- d) A preservação da população indígena, a decadência da produção algodoeiro, a introdução de operários europeus;
- e) O aumento da produção de alimentos, a integração de novas áreas por meio da pecuária e do comércio, a mudança do eixo econômico para o centro-sul.

20. Podemos afirmar sobre o período da mineração no Brasil que:

- a) atraídos pelo ouro, vieram para o Brasil, aventureiros de toda espécie, que inviabilizaram a mineração.
- b) a exploração das minas de ouro só trouxe benefícios para Portugal.
- c) a mineração deu origem a uma classe média urbana que teve papel decisivo na independência do Brasil.

- d) o ouro beneficiou apenas a Inglaterra, que financiou sua exploração.
- e) a mineração contribuiu para interligar as várias regiões do Brasil e foi fator de diferenciação da sociedade.

21. *"A sede insaciável do ouro estimulou a tantos, a deixarem suas terras e a meterem-se por caminhos tão ásperos como são os das minas, que dificilmente se poderá dar conta do número das pessoas que atualmente lá estão. Contudo, os que assistem nelas nestes últimos anos por largo tempo, e as correram todas, dizem que mais de trinta mil almas se ocupam, umas em catar, e outras em mandar catar nos ribeiros do ouro, e outras em negociar, vendendo e comprando o que se há mister não só para a vida, mas para o regalo, mais que nos portos do mar."*

André João Antonil. Cultura e opulência do Brasil (1711) APUD: Inácio, Inês da C. e DE LUCA, Tânia R. Documentos do Brasil colonial. São Paulo: Ática, 1993. p. 124.

A situação histórica descrita evidencia:

- a) a repartição equilibrada dos terrenos auríferos pelos coloniais.
- b) a corrida do ouro e as esperanças de enriquecimento fácil.
- c) a condição de igualdade entre senhores e escravos na busca do ouro.
- d) a mineração como única atividade econômica da região.

22. *"Em realidade, se o ouro criou condições favoráveis ao desenvolvimento interno da colônia, não é menos verdade que o ouro também dificultou o aproveitamento dessas condições ao entorpecer o desenvolvimento manufatureiro da metrópole."*

"O ouro deixou buracos no Brasil, igrejas em Portugal e fábricas na Inglaterra."

As expressões acima, muito citadas pelos historiadores, define a herança deixada pela mineração no Brasil. Como consequência:

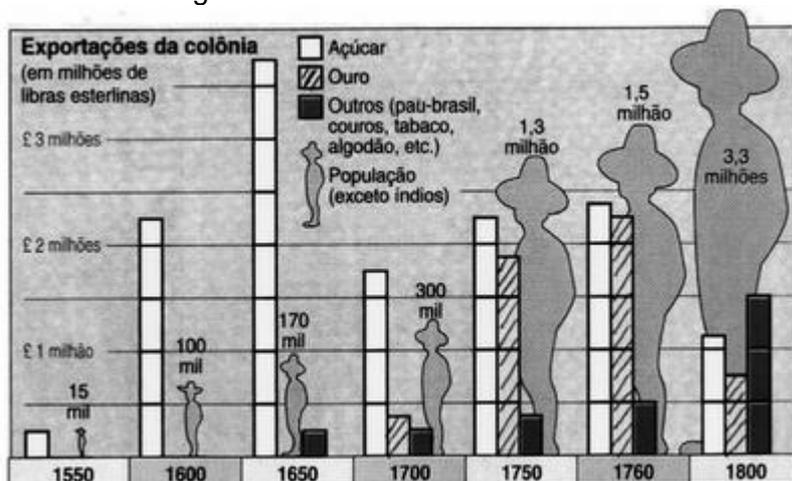
- a) que grande parte do ouro brasileiro era levado para as manufaturas inglesas em função do comércio deficitário entre o Brasil e a Inglaterra, que comprava o algodão bruto e exportava tecidos.
- b) O comércio deficitário entre a metrópole portuguesa e o reino inglês favoreceu o escoamento do ouro brasileiro para o setor manufatureiro têxtil da Inglaterra, sobretudo após o tratado de Methuen.
- c) A Inglaterra apoderou-se da maior parte do ouro brasileiro através da pirataria e das atividades corsárias.
- d) As guerras ocorridas na Europa, nas quais Portugal sempre esteve do lado da Inglaterra, provocaram a transferência de grande parte das riquezas auríferas extraídas do Brasil.
- e) A transferência de grande parte das riquezas minerais exercidas do Brasil para a Inglaterra resultou, principalmente, da importação de máquinas e equipamentos pelo reino português.

23. No Brasil colonial, além da produção açucareira escravista, o historiador Caio Prado Junior (em Formação do Brasil Contemporâneo) enumera outras atividades econômicas importantes como, por exemplo, a mineração do século XVIII, que era também uma atividade voltada para o comércio externo.

- a) Caracterize a mineração no século XVIII em termos de região geográfica, organização do trabalho e desenvolvimento urbano.
Nas Minas Gerais e no Centro Oeste é que se desenvolveu a mineração, apoiada, sobretudo no trabalho escravo, mas também em modalidades de trabalho livre. A população numerosa permitiu o intenso desenvolvimento de atividades comerciais e urbanas.
- b) Cite e caracterize duas outras atividades econômicas do Brasil colonial que não eram voltadas para o comércio externo.

A agricultura de subsistência e a pecuária que abastecia os centros urbanos com o fornecimento de carne e animais empregados para o transporte e agricultura.

24. Observe o gráfico:



- ANALISE o ritmo de crescimento da população colonial entre os séculos XVII e XVIII, relacionando as atividades econômicas predominantes na colônia nesse mesmo período.
- Nas Minas Gerais e no Centro Oeste é que se desenvolveu a mineração, apoiada, sobretudo no trabalho escravo, mas também em modalidades de trabalho livre. A população numerosa permitiu o intenso desenvolvimento de atividades comerciais e urbanas.(resposta idem a da questão 23 a)
- COMPARE o desempenho do açúcar e do ouro na pauta de exportações coloniais e estabeleça uma conclusão sobre a importância econômica desses dois produtos para a colônia.

O comércio colonial teve entre seus principais produtos exportados o açúcar e o ouro, foram os produtos que mais deram lucros para a metrópole, embora o açúcar tenha sido o que mais deu resultado na pauta das exportações.

25. O ciclo econômico da mineração no Brasil trouxe várias consequências e mudanças no contexto colonial. Sobre este ciclo, assinale a alternativa incorreta.

- O eixo econômico da colônia deslocou-se da região Nordeste para a região Sudeste.
- Houve acelerado crescimento urbano e o desenvolvimento de um grande mercado consumidor interno na região das Minas.
- Com a expansão urbana, vários profissionais surgiram na colônia como arquitetos, médicos, artesãos, funcionários públicos, sendo uma sociedade caracterizada pela mobilidade social.
- Ocorreram algumas revoltas de cunho nativista nesse período, entre elas, a Revolta de Filipe dos Santos ou Revoltos de Vila Rica em MG, 1720, que tinha caráter de protesto contra os impostos sobre o ouro e contra a implantação da Casa de Fundição.
- Na região da mineração não havia opressão fiscal, nem excessivo controle exercido por Portugal sobre a colônia, portanto, não existiram conflitos coloniais.

26. As minas do Brasil se vão de dia a dia acabando, como mostra a experiência; muitas delas já não dão nem para as despesas; antigamente (...) tirava-se tanto que

só a capitania das Minas Gerais pagava dos direitos dos quintos cem arrobas de ouro todos os anos.

(J. J. da Cunha Azeredo Coutinho. Discurso sobre o estado atual das minas do Brasil, 1804.)

- a) Aponte uma das causas do declínio da produção aurífera na região das Minas Gerais na época em que o texto foi escrito.

A muita e desenfreada exploração.

- b) Indique duas consequências econômicas da atividade mineradora para a Colônia.

Deslocamento do eixo econômico, do Nordeste para o Centro Sul e dinamização do mercado interno brasileiro.

27. Observe a seguinte foto.



Fonte: imagens das estátuas de Antônio Raposo Tavares (esq.) e Fernão Dias Paes (dir.) existentes no salão de entrada do Museu Paulista, São Paulo.

Essas duas estátuas representam bandeirantes paulistas do século XVII e trazem conteúdos de uma mitologia criada em torno desses personagens históricos.

- a) **Caracterize** a mitologia construída em torno dos bandeirantes paulistas.

Ao longo do século XX, a oligarquia paulista procurou mitificar a figura do bandeirante, apresentando-o como o valente desbravador que contribuiu para ampliar as fronteiras da nossa pátria. De acordo com esta visão romântica, o bandeirante paulista seria um verdadeiro herói nacional.

- b) **Indique** dois aspectos da atuação dos bandeirantes que, em geral, são omitidos por essa mitologia.

Outra interpretação histórica sobre a atuação dos paulistas no séc. XVII busca apresentá-los como vilões, porque através da bandeira de apresamento dizimaram muitas aldeias tribais e assassinaram jesuítas que dirigiam as missões e ainda por meio do sertanismo de contrato, transformaram-se em matadores de índios e negros, por isso as autoridades portuguesas caracterizavam São Paulo como terra “sem rei, sem lei, sem fé” e seus habitantes eram chamados de bandidos, bárbaros cruéis, rebeldes insolentes e assassinos sanguinários.